

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ TEMÁTICO

“Fronteiras das/nas diferenças e(m) educações”

As experiências das diferenciações têm sido tematizadas de maneira recorrente em várias pesquisas na área da Educação, comumente sendo teorizadas de forma a contribuir para novas abordagens, recortes temáticos ousados, perspectivas de análises e proposições político-didáticas ampliadoras, críticas e/ou transformadoras. Ainda que muito tenha sido produzido envolvendo as diferenças das/nas educações, a produção das diferenciações na vida sociocultural está sempre nos convidando a mais reflexões.

Tanto nos processos de diferenciações sociais, como no modo como a área da Educação tem analisado as diferenças, há fronteiras que precisam ser mais discutidas e problematizadas. Referimo-nos às fronteiras teórico-metodológicas, mas também dos corpos, dos territórios, das identidades, das ilegalidades, dos direitos, das experiências estéticas, das instituições, das moralidades, das inclusões e exclusões, das políticas públicas, das subjetividades e tantas outras que configuram as produções das diferenças.

Os temas das fronteiras nas/das educações que compõem este dossiê temático da revista “Perspectiva em Diálogo: revista de Educação e Sociedade” reúne trabalhos variados, de distintas regiões do Brasil e com investimentos em boa parte desses processos de diferenciações citados anteriormente.

Iniciamos apresentando essas discussões a partir de artigos que tratam das experiências ou experimentações de professoras/es pesquisadoras/as em contextos muito diversos envolvendo auto narrativas e(m) outros modos de reflexões político-pessoais. São eles: “Maternidades e academia: experiências analíticas e políticas”, de Sabrina Finamori da Universidade Federal de Minas Gerais e Gisele Camilo da Mata, colunista do Núcleo Materna; “Meu processo de ‘doutoramento/’doitoramento’ e a busca pela construção do conhecimento”, de Fabricia Santana de Oliveira Carissimi, assistente social do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; “Pesquisa-improvisação: composições entre caos, real, signos e realidade”, de Diego Winck Esteves, doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

As experiências e experimentações do período pandêmico da Covid-19 também foram tematizadas em artigos presentes neste dossiê. São eles: “A casa: modos de fazer docência”, de Karina Rousseng Dal Pont da Universidade Federal do Paraná; “As fronteiras da Educação do Campo na

fronteira Brasil-Bolívia em tempos de Covid-19”, de Thaís Isis da Cruz, mestre em Educação e Territorialidade pela Faculdade Intercultural Indígena da Universidade Federal da Grande Dourados, e Vera e Andréia Sangalli da Universidade Federal de Grande Dourados.

Há ainda artigos que discutem experiências realizadas em torno das questões étnico-raciais contribuindo tanto com análises mais amplas como para discussões mais localizadas. São eles: “Pan-africanismo e Educação: perspectivas para o ensino das africanidades”, de Meryelle Macedo da Silva e Márcia Aparecida de Souza, ambas doutorandas em Educação pela Universidade Federal do Ceará, Rafael Ferreira da Silva, graduando em Geografia também pela Universidade Federal do Ceará, e Henrique Cunha Junior, professor titular da mesma universidade; “Experiências e sentidos sobre o ser quilombola em Feira de Santana-BA – a construção da pertença”, de Beatriz Soares da Conceição Oliveira, professora de Educação básica da rede Estadual de Alagoas, e Elenise Cristina Pires de Andrade da Universidade Estadual de Feira de Santana.

Diferentes lugares e espaços educativos e seus modos de funcionamento, assim como suas gentes, são discutidos em artigos como: “A educação não formal e o teatro a favor da emergência dos sujeitos”, de Danielle do Rezera, doutoranda em Educação pela Universidade Federal de São Paulo; “O ensino de sociologia como parte integrante do processo educacional de emancipação do migrante”, de Josuel Belo dos Santos, mestrando em Fronteiras e Direitos Humanos na Universidade Federal da Grande Dourados, Verônica Maria Bezerra Guimarães da Universidade Federal da Grande Dourados, João Bosco de Moura Filho, doutorando em Administração pela Universidade de Mato Grosso do Sul, e Gustavo de Souza Preussler da Universidade Federal da Grande Dourados; “Educação 4.0: a estética pós-humana na educação em Ciências”, de Jorge Goulart de Candido, mestre em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e Rochele de Quadros Loguercio, professora na mesma instituição; “Narrativas dos direitos em tempos de opressão e esperança”, de Leila Damiana Almeida dos Santos Souza da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, e Milena dos Santos Souza Morais, professora da Educação Básica de Feira de Santana-Bahia.

Outro conjunto de artigos discutem parte das vivências de identificação e de desidentificação de grupos caracterizados, principalmente, mas não exclusivamente, por marcadores sociais das diferenças como gênero e sexualidade, sendo o caso dos seguintes textos: “Metapesquisa em teses e dissertações sobre docência e pessoas trans”, de Jonathan Vicente da Silva, doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Maria Cláudia Dal’Igna da Universidade do Vale do Rio dos Sinos e Catharina da Cunha Silveira, professora da rede municipal de ensino de Porto Alegre; “Surdidade, transgeneridade e uma abordagem interseccional para a educação ética de pessoas trans e de pessoas surdas”, de Idris Bonilha Mateus e Ester Chaves Pessoa, ambas bacharéis em Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa pela Universidade

Federal de São Carlos, e Janaina Cabello da Universidade Federal de São Carlos; “A gente aprende, mas não fica pensando’: fronteiras, filmes, lesbianidade(s) e pedagogia cultural”, de Fernanda Chaves Campos, bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e Tiago Duque da mesma instituição; e, por fim, “A escola fora do armário: por uma pedagogia e um currículo queer”, de Marcos Oliveira de Novaes, doutorando em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Ainda temos os artigos que discutem formação docente e/ou de educadores em diferentes perspectivas, sendo eles: “As políticas públicas para formação docente sob a ótica da práxis pedagógica inclusiva”, de Elaine Alves Leite, doutoranda em Ciências Tecnologia e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense, Ruth Maria Mariani Braz e Sérgio Crespo Coelho da Silva Pinto, ambos professores na mesma instituição; e o “Cartas-conselhos para um devir-educador/a”, de Fernanda Monteiro Rigue da Universidade Federal de Uberlândia e Tiago Amaral Sales da Universidade de Pernambuco. Nesse clima, há um ensaio teórico que problematiza as fronteiras epistemológicas de certas práticas educativas: “Educação e fronteiras: por uma unidade na diversidade”, de Marília Claudia Favreto Sinãni, doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Pelotas, Álvaro Veiga Júnior, doutor em Educação pela mesma universidade, e Aline Accorssi, professora na mesma instituição.

Finalizando este dossiê temos artigos que trabalham com as fronteiras da inclusão, envolvendo ou não a Educação Especial, com múltiplos enfoques. São eles: “Transtorno opositor desafiador: estratégias e concepções pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem de uma escola pública do município de Uruguaiana-RS”, de Silvia Mossi Utzig, mestra em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Pampa, e Rodrigo de Souza Balk, professor na mesma instituição; “Infâncias, surdez e currículo: para pensar vidas outras”, de Gabriel Nascimento do Instituto Federal de São Paulo e Tássio Acosta Rodrigues da Universidade Santa Cecília; “Articulando gênero e a perspectiva inclusiva na Educação Física Escolar”, de July Roberta dos Santos Amorim, licenciada em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Leandro Teofilo de Brito e Michele Pereira de Souza da Fonseca, ambos professores na mesma instituição; “Espaços heterotópicos: possibilidades para a ocorrência de (re)ações”, de Tatiane Estácio de Paula do Instituto Federal Catarinense - Campus Avançado Sombrio e Rochele de Quadros Loguercio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; e, por fim, “Produção científica brasileira nas interfaces Educação Especial e Educação Escolar Indígena”, de Washington Cesar Shoiti Nozu da Universidade Federal da Grande Dourados, Kátia Pereira Petelin, mestra em Fronteiras e Direitos Humanos pela mesma instituição, e Michele Aparecida de Sá, doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos.

Assim, convidamos você a ler este dossiê que considera fronteiras variadas, assim como as cruzam ou as rompem nos mais diferentes sentidos teóricos, metodológicos, temáticos políticos e afetivos. Ele foi construído coletivamente, como é próprio de muitas experiências de margens e

periferias, como um espaço de publicização das potencialidades fronteiriças da diferença enquanto categoria analítica nas/das educações.

Boa Leitura!!!

Tiago Duque ¹

Elenise Cristina Pires de Andrade ²

Washington César Shoiti Nozu ³

(Organizadores e organizadora do Dossiê Temático)

Naviraí, 16 de novembro de 2023.

¹ Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor dos Programas de Pós-Graduação em Educação do Campus do Pantanal (PPGE/CPAN) e da Faculdade de Educação (PPGEdu/FAED) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora do Programa do Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) na Bahia.

³ Doutor em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) e do Programa de Pós-Graduação em Fronteiras e Direitos Humanos (PPGFDH) da UFGD.